

# Sarney no rádio reitera críticas aos políticos

GLÓRIO

19 MAR 1988

BRASÍLIA — Depois de duas semanas sem ter abordado questões políticas no programa semanal “Conversa ao Pé do Rádio”, o Presidente José Sarney disse ontem que a transição democrática atravessa instantes de apreensões, motivados por grupos que se organizam para “coagir e atingir a liberdade dos outros”. Reafirmando o que dissera no discurso do Navio-Escola “Brasil”, ele apontou como origem dos problemas da transição democrática a divisão das forças civis.

Sarney disse que naquele discurso fez um “chamamento à razão, ao diálogo, à construção da Pátria e à uni-

dade”. E manifestou seu otimismo lembrando que o País “sempre chegou a bom porto”. Referindo-se ainda ao discurso, o Presidente elogiou as Forças Armadas pela “conduta impecável de unidade, de coesão, de compreensão, de sacrifício, imunes às provocações e dedicadas a seus afazeres constitucionais”. Segundo Sarney, elas estão dando suporte à transição, “vigilantes na defesa da ordem para garantir a paz”.

— A democracia não é fácil. Ela é mais do que um sistema de governo. Ela é um estado de consciência. Mas ela não pode ser julgada pelos que a

conspurcam, pelos que negam seus valores, pelos que a utilizam para matar a liberdade num processo que é muito suicida, quando não se respeitam as leis, quando se organizam grupos para coagir, como nós temos presenciado muito neste País ultimamente — advertiu o Presidente.

● VIAGEM — Acompanhado pelo Chefe do Gabinete Militar, Bayma Dennis, e pelo Presidente da LBA, Marcos Villaza, o Presidente Sarney viajou ontem para o Pantanal Mato-grossense, utilizando pela primeira vez um avião “Icar-jet” de dez lugares, recentemente adquirido pelo Governo brasileiro nos Estados Unidos. Ele está em uma fazenda do empreiteiro Sebastião Camargo em Poconé (MS) e regressará a Brasília amanhã.